



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Webert Tadeu Resende

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Juiz de Fora/MG
Agosto/2018

Webert Tadeu Resende

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Orientadores: Prof^a. Dr^a. Fernanda Pires Alvarenga Fernandes
Prof. Dr. Jhonatan Alves Pereira

Relatório apresentado à disciplina Curso de Especialização Mídias na Educação no Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para aprovação na mesma. Juiz de Fora/MG Agosto de 2018.

Juiz de Fora/MG
Agosto/2018

Webert Tadeu Resende

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Relatório apresentado à disciplina Curso de Especialização Mídias na Educação no Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para aprovação na mesma. Juiz de Fora/MG Agosto de 2018.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr(a). Fernanda Pires Alvarenga Fernandes

Prof. Dr. Jhonatan Alves Pereira Mata

Introdução

O ensino de Geografia no ambiente escolar nos traz inúmeros desafios como educadores. Dentre os diversos desafios enfrentados diariamente está a constante busca por conhecimento e aperfeiçoamento em um mundo cada vez mais dinâmico e fluido. A busca por aprimoramentos que se adequam às demandas de uma geração digital e conectada se faz necessária frente às novas tecnologias informacionais existentes. Desse modo, o professor de Geografia deve estar sempre atento às diversas relações espaciais existentes nos territórios e ainda preocupar-se como transmitir e ensinar tais conhecimentos neste atual período.

O ensino da Geografia permite ao professor contemplar vários temas e áreas aplicáveis à vida e ao cotidiano do aluno. Dentre algumas áreas de maior importância, está a Cartografia. Esta é responsável pela representação espacial, conhecimento do terreno, orientação espacial e por fim tem como seu principal objetivo a produção de mapas. Desta forma, se faz necessário compreender o poder e as relações de influências geradas a partir dos mapas, uma vez que estes sempre representam os interesses de quem os produz.

Este relatório procura utilizar as mídias digitais (fotografias e hipertextos) como ferramentas para facilitar a transmissão de conhecimento da disciplina Geografia e, nesse sentido também, estabelecer uma relação mais próxima de ensino/aprendizagem na educação, na qual o aluno possa participar da construção de seu aprendizado. A proposta consiste na produção de materiais (como fotografias digitais, mapas e hipertextos) relacionados aos conteúdos de Cartografia/Geoprocessamento, dos bairros e da cidade dos alunos do ensino médio, que posteriormente foram anexados ao Site (Mídias na Educação, Ensino de Geografia 2018) e disponibilizados ao acesso dos alunos.

O hipertexto permite a leitor escolher o caminho de seu aprendizado, interagindo ou transitando em múltiplos conteúdos relacionados ao seu estudo, desta forma auxiliando e facilitando a compreensão do assunto abordado. Segundo LEFFA; VETROMILLE-CASTRO (2008) o termo Hipertexto está associado a um texto em formato digital, ao qual agregam-se outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas denominadas hiperlinks, ou simplesmente links.

Os links presentes nos hipertextos podem ser nos formatos de ícones gráficos ou imagens e têm a função de interconectar os diversos conjuntos de informação, oferecendo acesso sob demanda a informações que estendem ou complementam o texto principal.

Assim o ensino de Geografia pode ser unido com o cotidiano dos alunos a partir das múltiplas mídias e da interação dos alunos na produção de materiais. O conteúdo de Geografia ainda está muito ligado aos livros didáticos na escola básica. A possibilidade de utilizar uma ferramenta que facilite a compreensão e ainda promova a participação dos alunos, contribui fortemente para o desenvolvimento escolar do mesmo. Dessa forma cabe ao professor refletir sobre sua conduta como profissional-professor não apenas transmitindo o conhecimento aos seus alunos, mas também contribuindo para o desenvolvimento de capacidades e competências dos mesmos. Nessa perspectiva, o professor necessita questionar o seu pensamento e a sua prática, agir reflexivamente no ambiente dinâmico, tomar decisões e criar respostas mais adequadas para cada situação (GRILLO, 2000).

Resultados

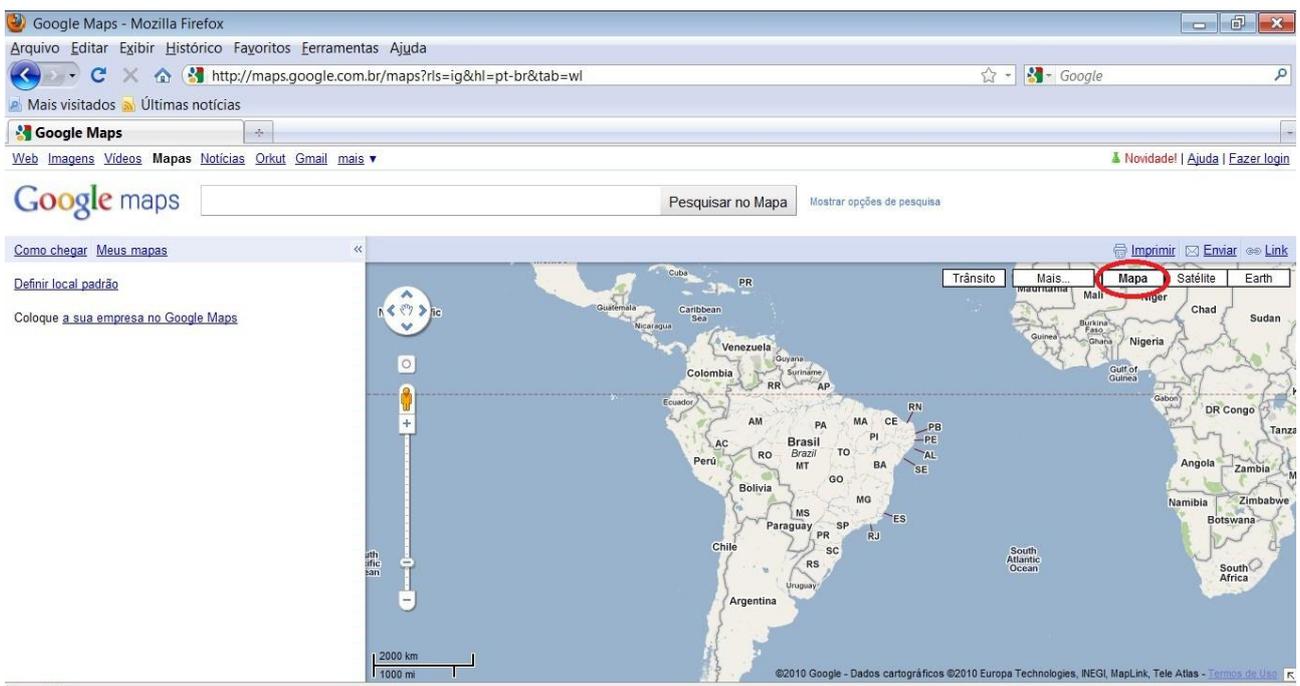
A atividade foi pensada a partir de conversas com outros professores da disciplina de Geografia e também da necessidade de desenvolver novos meios de apresentação e aprendizagem do conteúdo de Cartografia. Diante desta proposta, também foi observado a participação dos alunos sobre o tema, que geralmente consideram a escola monótona e sem nenhuma relação com a realidade vivida, por isso resolvemos trabalhar com atividades lúdicas. Ou seja, uma atividade que contemplasse diferentes habilidades visuais motoras e criativas, permitir a conexão entre a realidade vivida e o conteúdo geográfico.

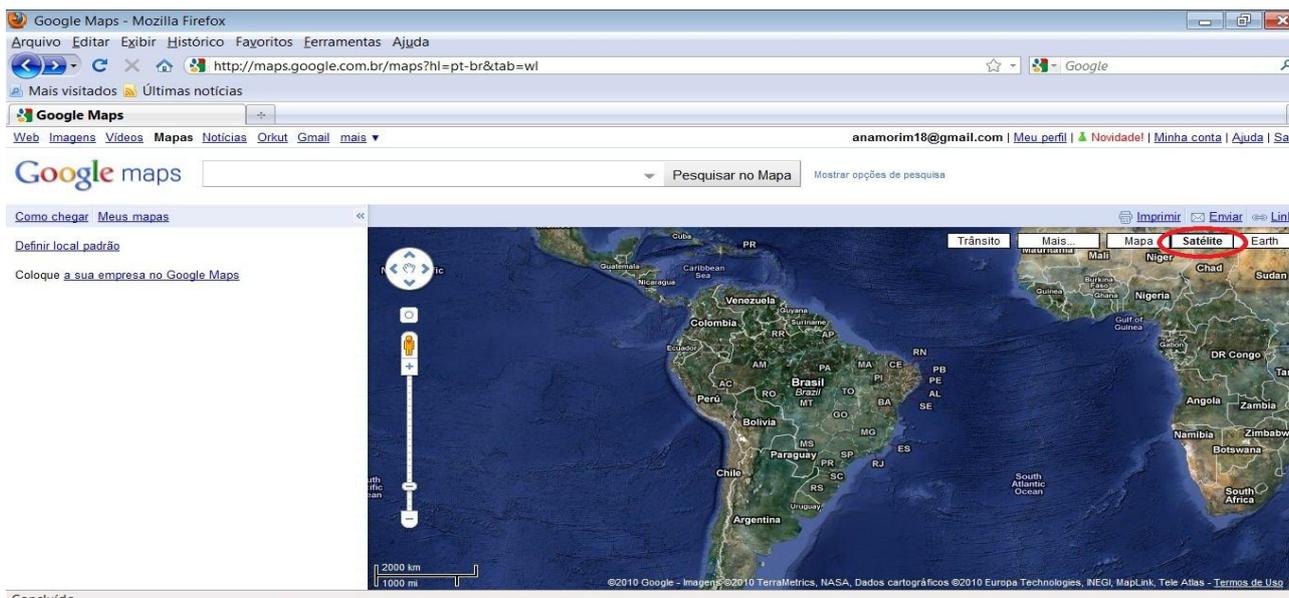
Para o desenvolvimento do trabalho, os alunos buscaram sites de mapas de localização como o *Google Maps* e o *Google Earth* para poderem se orientar a partir deste. Em seguida foi pedido para os alunos que encontrassem em seus bairros de residência pontos de referência (escolas, igrejas, supermercados, praças, etc) para contribuir na produção do mapa de localização do bairro dos alunos. A produção de mapas foi realizada através de programa específico para esse fim (Qgis), juntamente com

o auxílio de imagens de satélites do Google Earth. Em conjunto com a produção de fotografias, foram feitos também relatórios de campo com a identificação dos lugares e os registros pertinentes.

Por fim, após a obtenção do material anteriormente citado, foram produzidos também textos relacionados ao assunto estudado, para que mais alunos pudessem compartilhar e interagir com o material construído e dessa maneira também aprender de forma mais interessante e dinâmica. Para contribuir com o trabalho também foi realizada uma Oficina de “Orientação de Campo” desenvolvida com os alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Manoel Corrêa Filho, localizada na cidade de Divinópolis, Minas Gerais. A atividade consistia em uma dinâmica de orientação e localização no espaço da escola, onde os alunos deveriam encontrar pontos predeterminados a partir de mapas entregues pelo professor. O exercício prático mostrou-se muito proveitoso e despertou o interesse dos alunos em cumprir as atividades propostas.

Para a produção de mapas com alunos do ensino médio foram usadas às ferramentas do *Google Maps* e do *Google Earth*, e a partir daí os grupos de alunos pesaram sobre o trabalho de mapas temáticos. Os temas dos mapas ficaram a critério dos alunos, para estimular um melhor aproveitamento da área Cartográfica e também para conscientizá-los de sua importância não só para obter informações no âmbito da Geografia, mas também para diversas áreas de estudos. Segue abaixo imagens das páginas do *Google Maps* e do *Google Maps* via satélite.





Fonte: Página Google Maps

Fotografias das páginas iniciais do *Google Maps* usadas pelos alunos nos atividades de produção de mapas de localização.

Utilizando o *Google Maps* ou o *Google Earth* o professor também pode estar trabalhando as noções de Sensoriamento Remoto, esses programas podem ser utilizados como recurso didático para uma melhor aprendizagem. Segundo Andrade e Medina (2007) a utilização do Sensoriamento Remoto nos últimos anos vem se popularizando através da disponibilidade de imagens na internet como é o caso do *Google Earth*. A vantagem de utilizar este recurso é a possibilidade de disponibilização gratuita permitindo ao aluno refazer os conteúdos ministrados em sala de aula, quantas vezes quiserem, bastando para isto ter acesso a um PC ligado à rede.

Foram produzidos imagens e mapas digitais para o estudo de Cartografia/Geoprocessamento na disciplina de Geografia no ensino médio, através de fotografias terrestres, aéreas e imagens de satélites disponibilizadas pelo Google Earth. Os materiais foram produzidos a partir de instruções do professor no sentido de direcionar o tema proposto do projeto e acompanhar o desenvolvimento das atividades, também serão usadas ideias e iniciativas dos próprios alunos.

Ao final da construção dos mapas e fotografias, foi produzido um material sobre o tema organizado em formato de hipertexto. Este material está disponibilizado no site

(Mídias na Educação, Ensino de Geografia 2018)¹, para que outros alunos também tenham acesso a material. Nas figuras a seguir os alunos da turma do 2º do ensino médio fazendo uma atividade de orientação no pátio da escola.



Fonte: Arquivo pessoal

Alunos do 2º ano do ensino médio, fazendo uma atividade de orientação e localização no pátio da Escola Estadual Manoel Corrêa Filho.

Nesta atividade foi possível perceber as dúvidas dos alunos em relação aos conceitos geográficos, mas também demonstraram facilidade para desenvolver a atividade e, como se tratava de uma atividade de campo, eles puderam observar o espaço de uma maneira diferente, através do seu próprio ponto de vista.

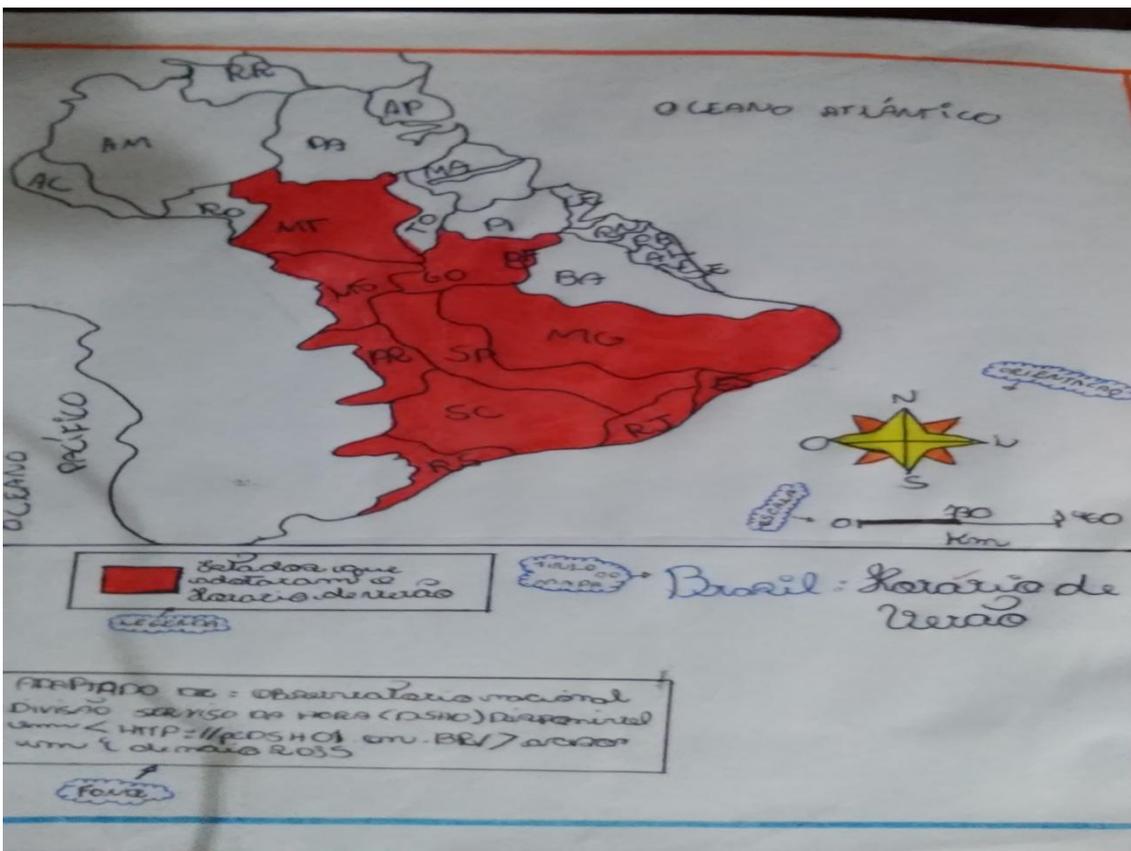
Como afirma Lana Cavalcanti (2002, p. 32) Tais ações (práticas sócio-construtivistas na escola) devem por o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser “inserido” no processo como objeto de conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo.

Através de pesquisas sobre o tema Cartografia os alunos buscaram acessar sites e blogs sobre o assunto na internet e então como atividade proposta pelo professor os

¹ Site voltado para profissionais de educação ligados a geografia e áreas afins <https://sites.google.com/view/ensino-de-geografia-2017/pagina-inicial>

alunos deveriam produzir mapas de algum tema à escolha deles, em que pudessem entender como funciona a construção de mapas temáticos e também pudessem exercitar os conhecimentos absorvidos nas aulas de orientação sobre o trabalho. Abaixo seguem alguns dos mapas produzidos pelos alunos sobre diversos temas.





Fonte: Arquivo pessoal

Mapas produzidos pelos alunos do ensino médio durante atividade de Cartografia (Mapas Temáticos).

Em virtude das diversas interações disponíveis pelos meios digitais. O hipertexto demonstra inúmeras possibilidades de utilização no segmento da educação e no ambiente escolar. Este tipo de ferramenta disponibiliza recursos que pode ser usados em todas as disciplinas do currículo escolar, valorizando a multimodalidade e também atualizando e melhorando as metodologias e práticas de ensino dos docentes. Neste sentido este recurso contribui também para facilitar a aprendizagem e compreensão dos discentes por meio de conteúdos que promovam a interdisciplinaridade.

De acordo com Gomes (2011) o hipertexto no cotidiano escolar é uma leitura que deve ser feita por todos os professores e futuros professores que estão preocupados em preparar seus alunos para uma vida que demanda deles o letramento digital cada vez mais sofisticado.

Os alunos podem criar diferentes tipos de hipertextos como, jogos, mapas conceituais e fluxogramas. Os alunos são também levados a refletir sobre os modos de ler e de construir sentidos a partir dos hipertextos, observando a quantidade e o posicionamento dos *links* na página, os aspectos gráficos usados para a indicação deles e as expectativas dos leitores em relação ao que vão encontrar quando clicam num link.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente, na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza "... não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais". A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1986, p. 20)

O hipertexto se apresenta com estratégia diferenciada para desenvolver conceitos e fazer o aluno interagir com o texto lido. Estimulando na busca de respostas, para que possam aprender e adquirir as ferramentas necessárias para intervir na realidade que os cerca e não apenas adaptar-se a ela.

Considerações Finais

A possibilidade trabalhar uma nova forma de ensino/aprendizagem voltada para as mídias digitais e informacionais que estão tão presentes em nosso cotidiano, nos estimula também a pensar em novas práticas e novos métodos para a transmissão e absorção de conhecimentos pelos alunos. A partir de aulas interativas e mais participativas os nossos

alunos podem construir uma vivência prática de uma situação de aprendizagem, conceitos sobre orientação e localização, inclusive realizando um trabalho interessante entre a teoria e a prática, por meio dos instrumentos utilizados, o lugar e os seus elementos.

Dessa forma as mídias digitais e informacionais auxiliam funcionando como ferramentas, que podem facilitar a transmissão e construção de conteúdo. Mas cabe a nós indivíduos estabelecermos novas relações entre professores e alunos, onde ambos se sintam parte do processo educacional. Relações que extrapolem a sala de aula, provocando no aluno a emergência de um sujeito questionador, que desperte a sua curiosidade, que seja aberto a novos conhecimentos e por fim seja capaz de entender o mundo em que vive.

Assim como as mídias digitais podem contribuir para uma nova forma de ensino/aprendizagem, o uso do hipertexto e da multimídia também abre possibilidades de desenvolvimento de várias ferramentas na educação e nas práticas escolares. Estas técnicas contribuem para um aperfeiçoamento da metodologia atual de ensino, estimulando uma construção própria do conhecimento. Porém é necessário que haja uma mudança no paradigma tradicional do ensino/aprendizagem de nossas escolas, onde os meios técnicos de informatização estejam interligados diretamente ao ambiente escolar do aluno e do professor.

Um uso de uma metodologia de ensino que aborde as mídias digitais do cotidiano de nossos alunos contribui para a construção de conhecimento mais participativo por parte dos mesmos, uma vez, que estes passam a serem sujeitos ativos no processo e não apenas meros receptores de informação.

Referências

ANDRADE, A, F; MEDINA, S, S, S. **O uso de imagens de satélite do Google Earth como recurso didático para o ensino de projeções de coberturas.** Universidade Federal do Paraná. 2007.

BITTENCOURT, M, C, A. **Interatividade, Hipertextualidade e Multimídia no Processo de Convergência da Cobertura de Protestos pelo Coletivo Mídia Ninja.** ALCEU - v. 14 - n.28 - p. 188 a 201 - jan./jun. 2014.

CAVALCANTI, L, S. **Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido, 17º Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,** p. 20, 1986.

GOMES, L, F. **Hipertexto no cotidiano escolar.** São Paulo: CORTEZ, 2011. 120 p.
Hipertexto no cotidiano escolar: uma prática possível. Apud. COSCARELLI, C, V. Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte - Minas Gerais / Brasil RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 205-207, 2012.

GRILLO, M. C. **O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional.** In: Professor do ensino superior: identidade, docência e formação, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

LEFFA, V, J; VETROMILLE-CASTRO, R. **Texto, hipertexto e interatividade.** Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 166-192, jul./dez. 2008.